



MOSTRA CIENTÍFICA DE FARMÁCIA

**DOENÇA DE ALZHEIMER: ABORDAGEM
FARMACOTERAPÊUTICA**

fors
CATÓLICA DE QUIXADÁ

**Formando pessoas,
transformando realidades!**

DOENÇA DE ALZHEIMER: ABORDAGEM FARMACOTERAPÊUTICA

Renato de Sousa Pinto¹; Edilson Martins Rodrigues Neto².

¹ Discente do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

² Docente do curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão.

A doença de Alzheimer (DA) é uma afecção neurodegenerativa progressiva manifestada por deterioração da memória associada a uma diminuição neurofuncional, distúrbios comportamentais e sintomas psíquicos, que comprometem a qualidade de vida na velhice. Estima-se que o envelhecimento populacional, considerando pessoas com 60 anos ou mais irá crescer mais de 300% em todo o mundo nos próximos 50 anos, indo de 606 milhões em 2000 para quase dois bilhões em 2050. Os fatores ambientais e genéticos são relevantes para a susceptibilidade à doença de Alzheimer que vão interagindo durante a vida. São fatores de risco para a DA são: sexo feminino, baixa escolaridade, depressão, traumatismo craniano associado à perda de consciência, hipertensão arterial, diabetes mellitus, hiperinsulinemia, fumo, sedentarismo, fibrilação arterial, dieta rica em lipídeos e fatores genéticos. Os marcadores histopatológicos da DA são as placas de senis extracelulares, onde o seu principal constituinte molecular é o peptídeo β -amilóide e os fusos neurofibrilares intracelulares formados por proteína *tau* hiperfosforilada. O tratamento para DA pode ser definido em quatro níveis. Em uma terapia específica, onde tem como objeto reverter processos fisiopatológicos que levam a morte neuronal e a demência; numa abordagem profilática, onde o intuito é retardar o início da demência e prevenir declínio cognitivo parcial ou provisório; tratamento sintomático, que visa restaurar, mesmo que parcialmente ou provisório, as capacidades cognitivas e habilidades funcionais; terapêutica complementar, que busca o tratamento das manifestações não cognitivas da demência, como psicose, depressão, agitação psicomotora, distúrbios do sono e agressividade. Os inibidores das colinesterases (I-ChE) são as principais drogas atualmente licenciada para o tratamento específico da DA. Seu uso se baseia no pressuposto déficit colinérgico que acontece na doença, e busca aumentar a disponibilidade sináptica de acetilcolina, através da inibição das suas principais enzimas catalíticas, a acetil e a butirilcolinesterase. Possuem efeito sintomático discreto sobre a cognição, e em alguns casos beneficiando também certas alterações não cognitivas da demência.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Inibidores da acetilcolinesterases. β -amilóide.

